

# **Leslie Allen, Ezequiel , Palestra 18, Israel Renovação , Ezequiel 36:16-38**

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 18, A Renovação de Israel. Ezequiel 36:16-38.

Chegamos agora em nosso estudo do livro ao capítulo 36, versículos 16 a 38, e penso nisso como a renovação de Israel. No versículo 16, lemos: A palavra do Senhor veio a mim. E esta, claro, é a fórmula normal que temos para receber uma nova revelação, e introduz uma nova unidade literária.

E esta passagem de 16 a 38 está no cerne do ensino positivo do livro. Olhando por cima, podemos ver a estrutura geral. A mensagem começa no versículo 17, e há uma mensagem particular passando para o versículo 21, que é apenas para os ouvidos de Ezequiel.

Depois, os versículos 22 a 38 apresentam uma mensagem pública a ser transmitida aos exilados. Esta mensagem pública divide-se em três partes separadas, cada uma introduzida pela fórmula de citação: Assim diz o Senhor Deus. Essas partes são os versículos 22 a 32, 33 a 36 e 37 e 38.

A mensagem privada a Ezequiel, nos versículos 17 a 21, é muito importante porque expõe dois problemas que precisam ser resolvidos. E então a mensagem pública, nos versículos 22 a 38, mostrará exatamente como Deus resolverá esses dois problemas. O primeiro problema diz respeito ao povo de Deus, e o segundo problema diz respeito ao próprio Deus.

E os problemas eram ambos fatores complicadores que clamavam por solução, como se pensa no povo de Deus voltando do exílio para a terra. O primeiro problema é apresentado nos versículos 17 a 19, e o segundo nos versículos 20 a 21. Vamos ler os dois.

Mortal, quando a casa de Israel vivia em seu próprio solo, eles o contaminaram com seus caminhos e ações. A conduta deles, aos meus olhos, era como a impureza de uma mulher em seu período menstrual. Então derramei sobre eles a minha ira, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e dos ídolos com que a contaminaram.

Eu os espalhei entre as nações, e eles foram dispersos entre os países. De acordo com a sua conduta e as suas ações, eu os julguei. Mas quando chegaram às nações, onde quer que foram, profanaram o meu santo nome, visto que deles foi dito: estes são o povo do Senhor.

E ainda assim eles tiveram que sair de suas terras. Mas eu me preocupei com o meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde veio. Deus compartilha esses dois problemas com Ezequiel nesta mensagem privada e, como eu disse, este será o pano de fundo da mensagem pública no restante da passagem.

A primeira questão é aquela de que ouvimos muitas vezes na primeira metade do livro, a pecaminosidade do povo. É um tema sobre o qual também lemos muito nos outros profetas do Antigo Testamento e na história épica da vida de Israel na terra, em Josué até Reis. Essa história foi uma história de fracasso, uma história em que Israel não correspondeu às expectativas de Deus.

E aqui, essa pecaminosidade é apresentada metaforicamente como impureza ritual que impedia o povo de adorar na presença de Deus. Era uma linguagem que Ezequiel, o sacerdote, entendia muito bem, e seu uso aqui nos lembra que Ezequiel havia se treinado como sacerdote antes de se tornar profeta. Então, um exemplo cultural é dado no final do versículo 17 em termos de uma mulher em seu período menstrual que era considerada impura e excluía a relação sexual com seu parceiro até que terminasse.

E há um texto sacerdotal crucial, Levítico 15, 19-31, que descreve a contaminação ritual causada pela menstruação. Fazia parte da impureza que poderia acontecer. Isso a tornou impura e, potencialmente, também tornou seu parceiro sexual impuro.

E então, há esta metáfora da impureza. O problema era que essa impureza ocorreria se qualquer um deles fosse ao templo, e então o templo seria contaminado. E isso é destacado em Levítico 15, no versículo 31.

Assim, você manterá o povo de Israel separado de sua impureza, para que eles não morram em sua impureza, contaminando meu tabernáculo no meio deles. O santuário poderia ser contaminado, as pessoas poderiam morrer, toda uma série de problemas. Mas foi muito importante, pois esta questão do pecado resultou em impureza.

Aqui, a impureza desta mulher menstruada é usada como uma metáfora para a flagrante pecaminosidade do povo de Deus e o seu fracasso em viver de acordo com os padrões de Deus para eles. E assim, o julgamento de Deus tomou a forma de expulsão da terra. No pensamento do Antigo Testamento, a terra era muito importante.

Foi o termômetro da relação entre Deus e Israel. Um bom relacionamento significava boas colheitas e uma boa vida na terra em geral. Mas um mau relacionamento entre o povo e Deus significava fome e um colapso geral das rotinas relacionadas com a terra.

A medida máxima de um mau relacionamento com Deus foi a ruptura completa da vida na terra, na verdade, a expulsão da terra. Este triângulo saudável de Deus, povo e terra havia sido destruído enquanto o povo estava no exílio como resultado de sua pecaminosidade. A perda da pátria resultou no exílio e na dispersão para outros países.

Assim, o versículo 19 termina como o versículo 17 começou, relacionando-se com o problema básico da conduta e das ações de Israel – obviamente má conduta e más ações – que é a razão do exílio. Esse foi o problema de Israel com o qual Deus teve que lidar anteriormente através do exílio. E veremos, isso vai levantar um problema quando você pensar em voltar para a terra.

Como você sabe que nem tudo vai acontecer de novo? É a mesma sequência. Este será o primeiro problema. Eles eram pecadores então.

Não será verdade quando eles retornarem à terra? As mesmas pessoas, as mesmas pessoas. Os versículos 20 a 21 apresentam um segundo problema, agora um problema do próprio Deus, um problema pessoal de Deus que surgiu da sua solução para o primeiro por meio do exílio. No antigo Oriente Próximo, a religião era essencialmente territorial.

Você morava em uma terra e adorava o Deus da terra, que agora era o seu Deus, o seu Deus especial. Os não-israelitas, quando olharam para o exílio, sabiam o que significava, ou pensavam que sabiam o que significava. A perda da terra foi um sinal da fraqueza do Deus de Israel.

E foi um sinal do poder conquistador de Marduk, o principal deus nacional dos babilônios. É claro que o Antigo Testamento explica isso de forma diferente em termos do Deus de Israel agindo providencialmente e usando os babilônios como agentes de seu julgamento. Mas essa foi uma explicação teológica muito sofisticada que não teria ocorrido a outras nações.

De qualquer forma, a reputação de Yahweh foi prejudicada ao expulsar o povo da terra. E como dizem os versículos 20 e 21, o santo nome de Deus foi profanado. Este é o povo do Senhor, mas tiveram que sair da sua terra.

Ele não era exatamente um Deus, não é? Não era muito poderoso, era? Ele teve que desistir da terra, e outro Deus assumiu o controle, mais poderoso do que ele. E assim, em termos de cultura, cultura internacional daquela época, Yahweh perdeu. E então, este é o segundo problema aqui.

E o nome de Deus, ou a sua reputação, foi tratado como algo comum. O nome foi profanado. Profano é tratar como comum, sem respeito pela santidade especial associada ao Deus de Israel.

E então este é o segundo problema – um problema causado pelo exílio. O exílio foi uma solução clara para o primeiro problema, mas levantou outro problema.

Este segundo problema foi causado pelo exílio, e resta a Deus lidar com ele de forma satisfatória. Esta não é a primeira vez que a questão da profanação do nome de Deus surge no livro de Ezequiel. No capítulo 20, foi um fator que impediu Deus de agir em julgamento quando o povo pecou no Egito.

A idolatria de Israel no Egito justificava a punição contra o seu povo, mas isso teria sido mal compreendido pelos egípcios. E, ah, eles estão sofrendo. Bem, o Deus deles não está cuidando deles, está? E então havia esse problema aí.

No deserto, com a primeira geração, Deus não os puniu como eles mereciam, por causa do seu nome, por causa do seu santo nome. E também, no que diz respeito à segunda geração, no capítulo 20, por causa do nome de Deus, ele não puniu aquela segunda geração naquele momento, mas havia aquela perspectiva de julgamento futuro, que Ezequiel interpretou em termos de exílio. . E assim, no capítulo 20, abordamos essa profanação do nome de Deus como um problema regular no Êxodo, ou na história antes do Êxodo e no tempo do deserto, e aí está.

Agora, esta impureza e esta profanação eram questões muito importantes no ritual do antigo Israel. Levítico 10:10 diz que um dever dos sacerdotes ao ensinar ao povo o significado da Torá era distinguir entre o sagrado e o comum e entre o impuro e o limpo. E, é claro, o Israel limpo e impuro tinha bagunçado tudo em sua pecaminosidade geral que resultou no exílio, mas este santo e comum, este santo e profano, o resultado foi que para o próprio Deus, houve uma mistura -lá em cima, e o santo nome de Deus foi profanado.

E assim, isso se destaca, em relação ao que deveriam ser esses problemas, a profanação do santo nome de Deus e a impureza de Israel como uma referência à sua pecaminosidade. E assim, com este segundo problema, houve esta deturpação aos olhos da nação. Portanto, o nome Yahweh não era considerado como tendo santidade especial.

Ele era um Deus menor, adorado por uma nação conquistada. E assim, Israel arrastou o seu Deus consigo. Este era o problema.

A mensagem pública que Ezequiel é instruída a dar, no versículo 22 seguinte, começa com a resolução de Deus para este segundo problema. Na verdade, era o problema mais importante, o problema do próprio Deus, mais importante que o segundo

problema, então isso será colocado em segundo lugar. A resposta foi que Deus iria acabar com o exílio de Israel e levar o seu povo de volta à sua terra natal num novo êxodo e que a demonstração de poder provaria a sua santidade especial para as outras nações.

E isso é revelado nos versículos 22 a 24. Portanto, diga à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Não é por causa de vocês, ó casa de Israel, que estou prestes a agir, mas por causa de meu santo nome, que você profanou entre as nações para onde você veio. Santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações e que vocês profanaram entre elas.

E as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Deus, quando através de ti eu mostrar a minha santidade diante dos seus olhos. Vou tirar vocês das nações e reuni-los de todos os países e levá-los para sua própria terra. E esta seria a resposta ao segundo problema, aquela grande demonstração de poder. Deus é poderoso o suficiente para levar o povo de volta à terra prometida.

Este é o pensamento aqui. Numa palestra anterior, mencionamos o Salmo 126 e o versículo 2 neste contexto. E ali foi dito, então foi dito entre as nações: O Senhor Deus fez grandes coisas por eles. E finalmente houve esta admissão: Deus recuperou a sua reputação e ela não está mais manchada.

E assim acabou o exílio, no regresso do exílio. Esta foi a restauração, não a profanação do santo nome de Deus, mas a santificação do nome de Deus de fato. E assim, a motivação, é claramente dita no versículo 22, se eu fosse um dos exilados, não gostaria de ter ouvido isto: a motivação para a restauração de Israel por Deus foi apenas o problema do seu nome profano.

Israel não tinha nenhuma reivindicação inerente; não houve nada nos exilados que o convencesse a agir em nome deles; eles eram muito podres. E Deus foi bastante justo ao privá-los da terra. Não, sua própria honra estava em jogo. Era por isso que era necessário acabar com o exílio.

O fim do exílio foi uma necessidade teológica para limpar seu nome manchado. E, claro, foi isso que garantiu, se você pensar bem, essa promessa garante o próximo retorno do exílio. Então, os exilados poderiam ter certeza de que isso aconteceria, mas nada a ver com você, nada de atraente em você que eu queira trazer de volta.

Mas é o meu problema que está sendo resolvido aqui. E então, era pura graça, a salvação que Deus iria trazer para eles. Um fenômeno interessante é que esta não é apenas uma preocupação do Antigo Testamento, mas no Novo Testamento, num lugar muito importante, esta questão sobre o nome e a honra de Deus é levantada novamente.

E estou pensando em Mateus capítulo 6 e versículo 9, o início daquela oração que o Senhor Jesus deu aos seus discípulos para fazerem. E um lugar de destaque foi dado naquela oração à petição, santificado seja o seu nome. Em outras palavras, que o seu nome seja considerado especial e santo, em vez de ser profanado.

A petição remonta a Ezequiel 36 e versículo 23: Santificarei meu grande nome neste maravilhoso evento de trazer meu povo de volta do exílio. E então a nação saberá que eu sou o Senhor. E então, é claro, a oração do Pai Nosso continua: Que venha o teu reino, que seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

E assim, toda a primeira parte da oração do Pai Nosso segue o exemplo deste problema da profanação do nome de Deus e vai contra aquela nova evidência da santificação do nome de Deus. E, na minha opinião, penso que esta primeira parte da oração do Senhor é um grande acontecimento comparável ao regresso de Israel do exílio. Na verdade, até a segunda vinda de Cristo, quando a salvação plena for alcançada, o reino de Deus virá plenamente à terra e a vontade de Deus será plenamente feita.

Então, e somente então, a vontade de Deus será universalmente honrada da maneira especial que deveria ser. E essa esperança é a base da missão da igreja na vida. E Jesus disse aos seus seguidores para orarem constantemente para que essa esperança fosse realizada no início dessa oração.

Os versículos 25 a 28 podem agora chegar ao que o primeiro problema apresentou na parte anterior de nossa seção, nas mensagens privadas 17 a 19. E a razão implícita era o grande risco que Deus estava correndo ao permitir que seu povo voltasse para sua terra natal. . Não estavam Deus e Israel voltando para o mesmo problema que atormentou a ocupação anterior da terra prometida? Não haveria essa pecaminosidade e impureza? Não haveria aquele pecado grosseiro acontecendo novamente? Havia alguma garantia de que não seria assim novamente? E então, poderia ser o mesmo problema, o mesmo problema novamente.

Mas Deus tem uma resposta para o potencial ressurgimento do antigo problema. Se o segundo problema necessitava de uma resposta externa, aquela demonstração objectiva do poder de Deus através do regresso do exílio, bem, o primeiro problema necessitava de uma resposta interna. E na verdade mais de uma, mas essencialmente uma resposta interna.

Que algo tinha que ser feito internamente em relação ao povo de Israel. E assim, em primeiro lugar, ele daria ao seu povo um novo começo, perdendo-o, limpando a lousa. E aqui no versículo 25, aspergirei água limpa sobre vocês, e vocês ficarão limpos de todas as suas imundícias, e de todos os seus ídolos eu os purificarei.

Então, antes de tudo, deveria haver perdão dos pecados passados. É disso que isto está falando. A aspersão de água limpa é uma contrapartida metafórica da impureza como imagem do pecado.

Números 19, versículo 13 menciona água para purificação como cura para a impureza. E isso é usado aqui como uma metáfora, como é, você deve se lembrar, no Salmo 51 e no versículo 7. Isso também reflete um uso metafórico do perdão. Lave-me e ficarei mais branco que a neve.

A lavagem de Deus, deixando o passado no passado. Mas era necessário mais do que isso. Ser perdoado é uma coisa, mas e depois? Não poderia haver um retorno aos mesmos velhos pecados e a história se repetindo? E então deveria haver outro aspecto desta internalização da obra de Deus no que diz respeito ao povo de Deus .

Primeiro de tudo, aquele relacionamento, então a impureza deles era coisa do passado, e você está perdoado, você tem um novo começo. Mas então, seguindo em frente, precisava haver algo mais. E estes são os versículos 26 e 27.

Um novo coração te darei, um novo espírito porei dentro de você, tirarei do seu corpo o coração de pedra e lhe darei um coração de carne, porei dentro de você meu espírito e farei com que siga meus estatutos e seja cuidado em observar minhas ordenanças. Esta foi uma promessa muito especial, e nos lembramos do livro de Ezequiel, que não resistiu em colocá-la de volta no capítulo 11 e colocá-la naquela segunda edição do livro que se referia a uma situação após 587. 11:19 e 20 , darei a eles um só coração e porei dentro deles um novo espírito; Tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei um coração de carne, para que sigam os meus estatutos, guardem os meus mandamentos e os obedçam.

E então, o livro de Ezequiel, tenho que dizer duas vezes, foi tão maravilhosa essa promessa que estava sendo feita aqui. Haveria uma sensibilidade nova e contínua à vontade de Deus. O perdão por si só não era suficiente.

Deveria haver uma nova sensibilidade à vontade de Deus por parte deste coração de carne macia, no lugar da dureza e dureza de coração para com Deus que eles vinham exercendo antes do exílio. E este novo espírito seria uma expressão do próprio espírito de Deus, conforme a sua vontade. Como um novo espírito é interpretado no versículo 27 como meu espírito, colocarei meu espírito dentro de você.

E então deveria haver esse compartilhamento da vontade de Deus no que dizia respeito ao povo de Deus. E assim não apenas o antigo triângulo de Deus, povo e terra seria verdadeiro novamente, mas também o ideal da antiga aliança, a fórmula bilateral: vocês serão meu povo e eu serei seu Deus. Isto pode ser uma realidade.

E é isso que está dito no final do versículo 28: voltando para voltar à terra, vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Esse relacionamento de aliança terá um cumprimento perfeito, uma realidade perfeita. Estávamos dizendo agora há pouco que o Novo Testamento pegou o versículo 23 da Oração do Pai Nosso.

E não ficaríamos surpresos em saber que também fez bom uso dos versículos 25 a 26. E de fato, é em João capítulo 3, no Evangelho de João capítulo 3, naquela entrevista que Jesus teve com Nicodemos, que há uma revisitação de o que estava sendo dito aqui em Ezequiel 30. Versículo 5, em verdade vos digo, ninguém pode entrar no reino de Deus sem nascer da água e do espírito.

Foi isso que Jesus disse a Nicodemos. Bem, a menção do novo nascimento marca o lançamento da vida eterna sobre a qual João 3 irá falar. Mas então, para nascer da água, a inauguração da nova vida é a água.

É claro que isso nos leva de volta ao versículo 25 do versículo 36, a obra purificadora de perdão de Deus. Aspergirei água limpa sobre vocês, e vocês ficarão limpos de todas as suas impurezas. E aí estamos, aquele trabalho básico de perdão. Esse é o recomeço que Deus proporciona.

A segunda parte é nascer do espírito, ser equipado com o novo espírito, o espírito de Deus, que está de acordo com o que Ezequiel 36 continua dizendo. Existem dois aspectos desta nova vida, começando pelo perdão e depois pelo dom do espírito, que permite cumprir a vontade de Deus. E Jesus, você deve se lembrar em João 3, diz: você não reconhece isso? Ele está dizendo que você não leu Ezequiel 36 ultimamente? Você deveria saber essas coisas.

E você precisa perceber que isso está se tornando realidade através do meu ensino e do meu próprio trabalho. Os versículos 29 a 30 são a próxima parte desta mensagem. 29 Eu te salvarei de todas as tuas impurezas , e reunirei o cereal e o farei abundante, e não colocarei fome sobre ti.

Farei abundantes os frutos das árvores e os produtos do campo, para que nunca mais sofram a desgraça da fome entre as nações. Primeiramente, no 29, há esse resumo daquela dupla resposta dos versículos 25 ao 28. Eu os salvarei de todas as suas impurezas , tanto por esse perdão inicial de que eu estava falando, quanto por essa provisão contínua desse novo espírito, na verdade. , meu espírito, diz Deus.

Mas havia outra coisa que precisava ser tratada porque não nos detivemos no fato de que, no versículo 18, a pecaminosidade do povo de Deus havia contaminado a terra. A terra havia sido contaminada ali no versículo 18 pelo pecado de Israel. E assim, a salvação de Israel precisava ser estendida à terra.



Tinha que haver uma renovação da terra que foi contaminada e derrubada. Assim, a salvação estende-se à terra numa nova fertilidade. Na verdade, não só a fome seria uma coisa do passado, mas também a perda psicológica de estima que acompanhava a visão que Israel tinha de si próprio desapareceria.

Para que você nunca mais sofra a desgraça da fome no que diz respeito às nações. Os versículos 31 e 32 nos levam à última parte desta mensagem geral, e a seção termina com uma nota desafiadora em 31 e 32.

Então vocês se lembrarão de seus maus caminhos e de suas ações que não foram boas, e terão nojo de si mesmos por causa de suas iniquidades e de seus atos abomináveis. Não é por sua causa que agirei, diz o Senhor Deus, que isso seja conhecido por você. Nada de bom em você que me atraiu disse que quero tirá-los de volta do exílio.

Eles são gente boa, não. Envergonhem-se e fiquem consternados com os seus caminhos, ó casa de Israel. E estamos voltando ao que tem sido o tema do livro de Ezequiel.

Nunca deveriam esquecer seu passado pecaminoso e sempre se arrepender. Nunca esquecer, mas sempre se arrepender. E isso seria uma coisa saudável aqui.

E tivemos isso no capítulo 6. Tivemos isso novamente no capítulo 16. Tivemos isso mais uma vez no capítulo 20. E aqui, isso é enfatizado mais uma vez.

Esse arrependimento pode ser uma motivação poderosa para nunca mais trilhar o caminho errado. Veja onde foi parar. E então, eu não devo fazer isso.

Numa palestra anterior, dissemos que Paulo sempre se lembrou de que ele era o principal dos pecadores. Ele nunca se permitiu esquecer isso, o que refletia a tremenda graça de Deus em sua própria vida.

E então 32 começa com um lembrete do que foi dito anteriormente no versículo 22. Que Israel não tinha nenhuma virtude própria que pudesse ter atraído Deus e encorajado-o a dar-lhes outra chance. Não, o oposto era verdadeiro.

Seus caminhos eram apenas as iniquidades e atos abomináveis mencionados no versículo 31. A podridão que poderia ter feito Deus desistir deles sem a pura graça. Graça gratuita e imerecida.

Mas houve outro fator, a profanação do nome de Deus, que fez com que Deus fizesse isso. Curiosamente, há uma espécie de passagem paralela no livro de Isaias, versículos 43 e 25.

O que traz à tona esse mesmo motivo. Eu sou aquele que apago as tuas transgressões por amor de mim e não me lembrarei dos teus pecados. E assim, para meu próprio bem.

Isto nos leva de volta ao que Ezequiel tinha a dizer sobre a santificação do santo nome de Deus que havia sido profanado. Essa foi a motivação, de fato, para o perdão em Isaías 43 e versículo 25. E então passamos para 33 e 36.

Estamos chegando muito perto do fim então. E isso explora ainda mais a transformação que vai ocorrer na terra. Quando não estiver mais contaminado e degradado pelas pessoas que pecaram.

33 a 36. Assim diz o Senhor Deus, no dia em que eu te purificar de todas as tuas iniquidades com esse duplo remédio. Farei com que as cidades sejam habitadas e os lugares abandonados sejam reconstruídos.

A terra que estava desolada será cultivada em vez de ser a desolação que estava à vista de todos os que por ali passam. Dirão que esta terra desolada se tornou como o Jardim do Éden. E as cidades devastadas e desoladas em ruínas agora são habitadas e fortificadas.

Então as nações que restarem ao seu redor saberão que eu, o Senhor, reconstruí os lugares arruinados e replantei o que estava desolado. Eu, o Senhor, falei e o farei. E esta próxima seção pensa novamente na transformação que ocorrerá na terra quando ela não estiver mais contaminada como estava.

E há uma indicação de que essa transformação ajudará no segundo problema da passagem geral. A desonra do nome de Deus e haverá um reconhecimento de Deus. As nações receberão a mensagem de que Yahweh é o grande transformador.

E não será mais projetada a imagem de um Deus menor e fraco. 37 a 38 continua o tema da transformação. Mas também responde a um problema pastoral distinto que os exilados evidentemente tinham.

Se pensarmos na Inglaterra após a Primeira Guerra Mundial, houve grande angústia devido à terrível perda de vidas. Muitos jovens morreram naquele massacre. E isso parece ter sido uma preocupação nas mentes dos exilados.

Perdemos tantas pessoas. Esta é uma grande preocupação para nós. Ezequiel 12:16 previu que alguns escapariam da espada, da fome e da peste.

E assim foi, mas eles pareciam ser uma multidão muito menor do que nunca. E isso estava associado à campanha babilônica contra Judá e Jerusalém. Agora, Deus se declara aberto a orações para que o número de exilados cresça após seu retorno.

As cidades do país que agora estão em ruínas acabariam por se unir às pessoas. Também deixarei que a Casa de Israel me peça para fazer isto por eles. Para aumentar sua população como um rebanho.

Como um rebanho para sacrifícios. Como o rebanho em Jerusalém durante as festas designadas. Assim as cidades em ruínas ficarão cheias de rebanhos de pessoas.

Então saberão que eu sou eles, o Senhor. E assim, Deus é sensível a esse problema que o povo está sentindo. Eles perderam muitos de sua população.

E assim, uma metáfora é usada nos tempos festivos na Jerusalém pré-exílica. E os exilados podiam lembrar e lembrar como era a época do festival. Rebanhos de ovelhas estariam disponíveis em grande número para os sacrifícios oferecidos pelos peregrinos.

Esta era uma lembrança que o sacerdote-profeta Ezequiel tinha, e muitos dos exilados devem ter tido muito carinho. Fazia parte da normalidade da Jerusalém pré-exílica.

Bem, aqui é feita uma metáfora para o grande aumento da população de Israel. E assim, no final, eles saberão que eu sou o Senhor. Finalmente, quando a vida ressurgisse das ruínas, os exilados teriam a certeza da realidade do seu grande Deus.

Da próxima vez, iremos para o capítulo 37 do livro.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 18, A Renovação de Israel. Ezequiel 36:16-38.